



## BOLETIM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DERIVADOS

### Cenário Internacional

Os estoques de diesel continuam apertados tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. Nos EUA, os estoques caíram significativamente para 115 milhões de barris, ficando 6% abaixo da média de cinco anos e 13% abaixo da média de 10 anos. Na Europa, os estoques no centro de refino de Amsterdã-Roterdã-Antuérpia também diminuíram 12% desde fevereiro, embora ainda estejam 6% acima da média de cinco anos. Além disso, a oferta foi ainda mais restrita pela queda nas exportações de diesel russo devido à paradas de manutenção de refinarias e ataques à infraestrutura energética da Rússia. A demanda, por outro lado, permanece forte, com o consumo de diesel nos EUA aumentando 8% em relação ao ano passado. Contudo, apesar da demanda robusta, os preços do diesel parecem desconectados das condições de oferta e demanda mais apertadas, e as margens de lucro das refinarias caíram, ficando abaixo dos níveis sazonais dos últimos anos.

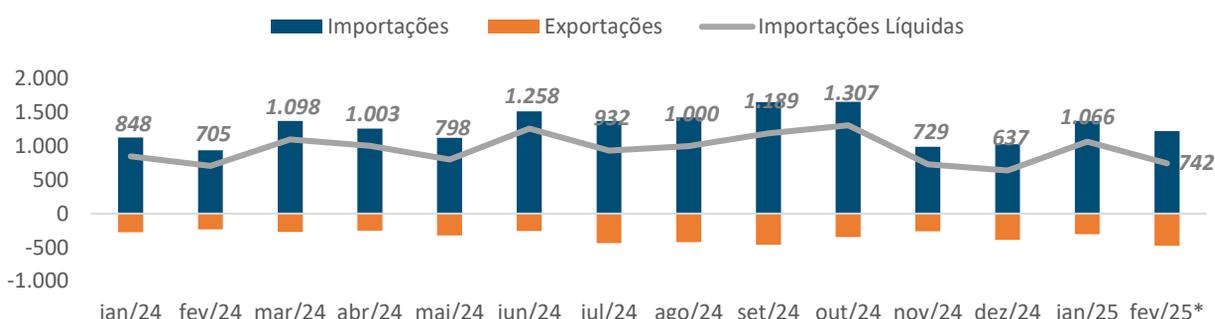
O principal fator que tem impactado os preços do diesel no exterior é a incerteza econômica global, exacerbada pelas tensões comerciais, como as tarifas impostas pelo governo dos EUA sobre grandes parceiros comerciais e a possibilidade de um cessar-fogo na Ucrânia. Embora o enfraquecimento dos preços sinalize uma possível desaceleração econômica, o mercado “físico” indica aumento da atividade econômica e margens de refino mais altas, o que indica que os preços podem precisar ajustar-se para refletir melhor a realidade. (Reuters, março 2025)

### Cenário Brasil

Em 2024, de acordo com os dados do MDIC, os combustíveis líquidos e lubrificantes corresponderam a 11,4% do total das importações no Brasil, posicionando-se na 4ª colocação entre os principais produtos importados. Já no primeiro bimestre de 2025, corresponderam a 9,3% do total das importações brasileiras, mantendo a sua posição no ranking de importações. Segundo dados da ANP, neste período, as importações de derivados acumularam 8,9% frente ao mesmo bimestre de 2024.

#### Comércio exterior de derivados médios jan/24 a fev/25 no Brasil (mil m<sup>3</sup>)

Elaborado pelo IBP com dados ANP, \*dados de fevereiro/2025 MDIC

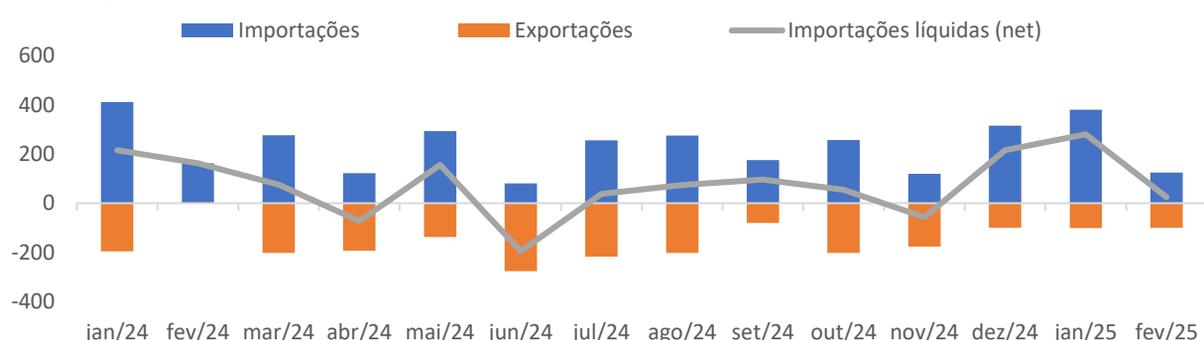


As importações líquidas de derivados médios, diesel e querosene de aviação, apresentaram um aumento de 25,7% em janeiro e 5,4% em fevereiro de 2025, quando comparadas aos mesmos meses de 2024. Este aumento nas importações registrado em janeiro pode ser explicado pela estratégia de composição de estoques, realizada em antecipação à alteração na alíquota do ICMS do diesel, que entrou em vigor em fevereiro, e, devido a redução da produção nacional do derivado em 10,8% neste mês, em função da parada de manutenção da refinaria RENEST que corresponde a 7% da produção de diesel do país. Além disso, no mês de janeiro costuma-se observar elevação do consumo de QAV.

O parque de refino nacional não possui capacidade para atender integralmente à demanda interna por derivados médios. Nesse contexto, o equilíbrio na produção desses derivados é analisado com base na demanda específica de cada produto e na estratégia de operação das refinarias. Como resultado, é necessário importar uma parte dessas frações para garantir a composição adequada da oferta no mercado interno.

#### Comércio exterior de Gasolina A 2025 vs. 2024 no Brasil (mil m<sup>3</sup>)

Elaborado pelo IBP com dados ANP; \* dados de fevereiro/25 MDIC



No primeiro bimestre de 2025, as importações de gasolina registraram queda, com reduções de 7,4% em janeiro e 23,4% em fevereiro. No entanto, ao considerar as importações líquidas – ou seja, o volume de gasolina importado descontando o que foi exportado – observou-se um aumento em janeiro de 2025, que atingiu 279,8 mil m<sup>3</sup>, comparado a 214,8 mil m<sup>3</sup> no mesmo mês de 2024. Esse aumento pode ser atribuído à maior demanda por gasolina C, que cresceu 1% em janeiro em relação ao ano anterior, o que exigiu um ajuste na oferta, com maior participação de importações, o que não perdurou no mês de fevereiro em função da sazonalidade. Historicamente, o Brasil foi um importador líquido de gasolina A, mas nos últimos anos tem reduzido a dependência externa desse combustível pelo incremento da produção do derivado. No primeiro bimestre de 2025, a produção de gasolina A cresceu 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2024, a produção nacional de gasolina teve um incremento de 5,2% frente o ano anterior, e as importações líquidas de gasolina A representaram apenas 2,5% da oferta total do derivado no país.

#### Comparativo das importações de outros derivados no Brasil (mil m<sup>3</sup>)

Elaborado pelo IBP com dados ANP;



No primeiro bimestre de 2025, observou-se um aumento nas importações de vários derivados, como asfalto (14%), nafta (15%), GLP (5%) e óleo combustível, quando comparado ao mesmo período de 2024. Este fato está associado a redução da produção nacional de derivados que registrou uma queda de 4,4% no bimestre, impulsionada pela parada de manutenção da refinaria RNEST. A refinaria tem participação significativa na produção de nafta, GLP e óleo combustível.

Para o asfalto, o aumento das importações é motivado pelo incremento da demanda do derivado, devido ao crescimento das obras de pavimentação no país.